

Fiúza: depoimento é questionado.

DEPUTADO VAI MARCAR NOVA DATA PARA PRESTAR INFORMAÇÕES À CPI SOBRE EVOLUÇÃO DE SEU PATRIMÔNIO



O novo depoimento do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE) à CPI do Orçamento, no qual deverá prestar esclarecimentos sobre seus bens, só deve ser marcado hoje. Fiúza pediu para que a nova inquirição ocorresse apenas em uma data a ser marcada a partir de hoje, alegando que precisava de um tempo para descansar do primeiro depoimento, que durou mais de 12 horas. As explicações dadas anteontem pelo ex-ministro da Ação Social sobre o crescimento do seu patrimônio, avaliado por ele próprio em US\$ 10 milhões, foram consideradas insuficientes pelos integrantes da CPI.

O coordenador da subcomissão de assuntos fiscais e patrimoniais, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), disse que somente depois desse segundo depoimento e encerrada a análise de todas as declarações de bens das empresas e familiares de Fiúza, a CPI poderá ter com precisão a avaliação do real patrimônio do deputado. "Depois que essa avaliação for feita, voltaremos a interrogar o deputado."

Por enquanto, os técnicos da Receita que estão trabalhando para a subcomissão detiveram-se apenas na análise das declarações das pessoas físicas dos deputados Ricardo Fiúza, Manoel Moreira

(PMDB-SP), Cid Carvalho (PMDB-MA) e João Alves (PPR-BA) e do ex-assessor do Senado José Carlos Alves dos Santos, principais implicados no escândalo do orçamento. "Essas declarações vão servir para que a gente comece a montar o quebra-cabeça, que vai ser completado com outras declarações de bens", explicou Bisol.

A insistência com que Fiúza negou seu envolvimento com Santos não foi suficiente para convencer os integrantes da CPI do Orçamento que assistiram o seu depoimento à Comissão na quarta-feira. O deputado José Genoíno (PT-SP) apresentou documentos comprovando as ligações entre Fiúza e Santos. De acordo com Genoíno, foi Santos quem redigiu o parecer decisivo para o arquivamento da representação do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) pedindo, em junho do ano passado, investigação sobre a inclusão de emendas no orçamento, depois de sua votação. O original manuscrito do parecer foi apreendido pela CPI na casa de Santos.

Já a Caixa Econômica Federal (CEF) decidiu investigar todas as operações de financiamento concedidas à Companhia Agroindustrial Jaçanã, pertencente à família de Fiúza. A estimativa é de que apenas nas operações já descobertas a dívida global da família Fiúza ultrapasse US\$ 7 milhões.



Arquivo/AE

Fiúza: CEF vai investigar operações de financiamento a empresa da família.